

Faltam 2.935 professores na Fundação

Fotos: Renato Alves

O ano letivo começou sem professores nas salas de aulas da maioria das escolas públicas do Distrito Federal, deixando aflitos pais, alunos e diretores de escolas. De acordo com levantamento da Secretaria de Educação, há hoje uma carência de 2.935 professores concursados, sendo 774 para as séries de 1ª a 4ª, 1.521 nas últimas séries do primeiro grau (5ª, 6ª, 7ª e 8ª) e 622 no segundo grau.

Para assegurar o início das aulas em muitas escolas, a Secretaria de Educação está contratando professores temporários. O contrato tem duração de 60 dias, mas é renovável. São profissionais que ainda não têm cursos de licenciatura plena. A maioria é estudante universitário.

A diretora Maria Marly Gomes, do Centro Educacional nº9, de Ceilândia, faz um alerta: "A Fundação Educacional tem de mandar professor concursado para as escolas". Segundo Marly, os prejuízos são irreversíveis, principalmente para os alunos do 2º grau. É que este ano começou o programa de avaliação seriada da UnB, onde os estudantes do 2º grau vão ser avaliados durante as três séries e ingressarão na faculdade sem o vestibular.

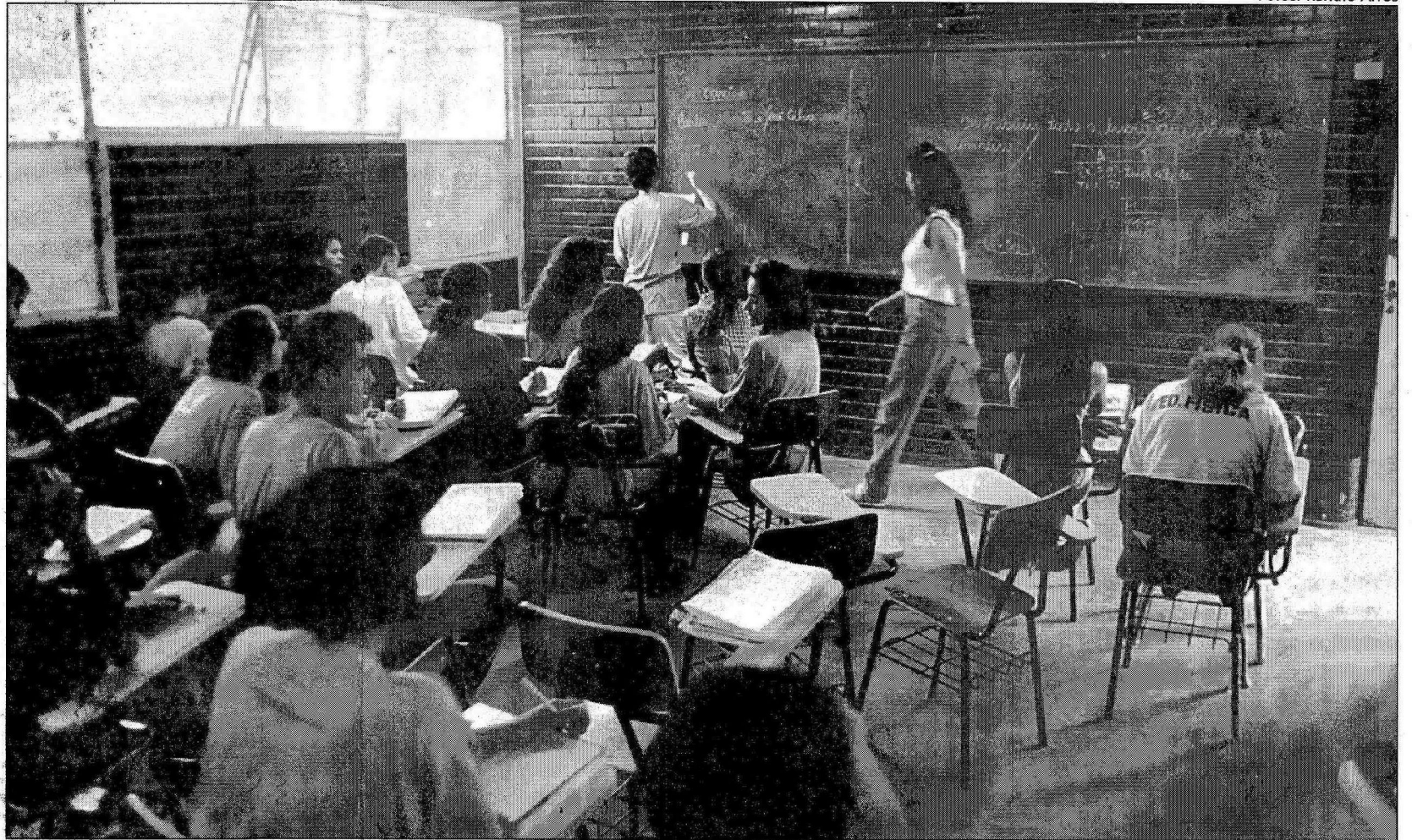
Os professores de contrato tem-

porário, ainda não dispõem de uma formação completa para ensinar, apesar de mostrarem dedicação à sala de aula", resume a diretora Maria Marly.

Carência- No Recanto das Emas, onde 2,7 mil alunos ficaram sem aula durante mais de 40 dias, já foram contratados 500 professores temporários. Mas ainda falta professores em sala de aula. O Centro de Ensino 306, por exemplo, conta com seis turmas do turno noturno sem funcionar desde o início das escolhas, há 48 dias. São 120 alunos sem estudar.

A diretora do estabelecimento, Francisca Elianeide Alves Santana, contudo, afirma que a situação já foi pior com a falta de 170 professores. "Hoje só estão faltando 12". Sua escola funciona com apenas 59 professores concursados.

Maria Almina Santana Veloso, diretora da Divisão Regional de Ensino do Gama, aponta a falta de segurança e a distância do Recanto das Emas como motivo que dificulta a contratação de professores temporários. "Uma candidata do Novo Gama desistiu do contrato porque o último ônibus que sai da cidade para o Gama é no horário das 22h30, quando ela teria de sair da escola às 23h", contou a diretora.



Rede oficial vem apelando para a contratação de universitários como professores temporários, que ainda não têm licenciatura plena